SIAP PORTO 2023. SEMINÁRIO DE INOVAÇÃO EM CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS

SIAP nº 49 (com sessão satélite nº 20)

Pessoas invisíveis ou invisibilizadas? Abrir os olhos ao sistema de saúde. ¿Personas invisibles o invisibilizadas? Abrir los ojos al sistema de salud

Porto (Portugal), fase presencial a 29 e 30 de setembro de 2023 - Seminário bilíngue português e espanhol

Cão que ladra não morde?

Obstáculos anunciados e invisíveis no acesso à saúde por pessoas que usam drogas

Ema Pos, médica interna de Doenças Infecciosas, Portugal

Nos últimos anos, tem-se vindo a popularizar o termo "fenómeno da porta giratória" para descrever um padrão de interação das pessoas que usam drogas com o hospital - entram, saem e voltam a entrar.

Quando saem, muitas vezes fazem-no com um rótulo (liberalmente aplicado) de "alta contra parecer médico" ou "abandono", que iliba profissionais e instituições de saúde, colocando a responsabilidade na pessoa doente, retratada como pouco colaborante. O mesmo se passa nas consultas, em que se censuram os utentes que não comparecem com o estigma de "faltosos" sem procurar entender o que motiva a falta.

É importante perceber quando o afastamento dos serviços de saúde é um verdadeiro exercício de autonomia *versus* um sinal de que os serviços não respondem às necessidades.

Com isto em mente, procurámos fazer chegar a consulta de Doenças Infeciosas às pessoas que usam drogas na sala de consumo assistido da Pasteleira.

Os espaços de consumo assistido, como o nome indica, são espaços em que alguém pode consumir uma ou várias drogas, contando com o apoio de terceires. O objetivo principal é assegurar o apoio em caso de *overdose*, mas estes espaços protegem e fortalecem as pessoas que usam drogas em muitas mais vertentes. Existem em todas as formas e feitios – oficiais e oficiosos, de gestão centralizada ou autónoma, com ênfase nos cuidados prestados por pares ou por profissionais de saúde, fixos, móveis... Desde edifícios de pedra e cal meticulosamente desinfetados e munidos de equipas de profissionais vestidos de branco a tendas, caixotes do lixo e vagões de comboios onde impera a solidariedade para a sobrevivência.

A criação de espaços oficiais de consumo assistido está contemplada na lei portuguesa desde 2001. Esperamos até 2017 para a inauguração do primeiro espaço oficial em Portugal e até 2022 para a abertura do primeiro espaço na nossa cidade. A sala de consumo do Porto abriu

portas em agosto de 2022 e passou a acolher a consulta de Doenças Infeciosas em março de 2023.

Convidamos-vos a conhecer alguns dos desafios e vitórias deste projeto e a refletir sobre como cuidamos nos serviços de saúde.

Questão 1. Que obstáculos conseguimos antecipar no acesso à consulta ou na permanência num serviço hospitalar para as pessoas que usam drogas?

Questão 2. Podemos facilitar o acesso das pessoas que usam drogas a cuidados de saúde em todos os níveis da Medicina curativa e preventiva?

Questão 3. De que forma é que os espaços de consumo assistido ajudam a combater o estigma associado ao consumo de drogas? Como transportar esse trabalho para os restantes serviços de saúde?

Leituras e visualizações possíveis:

What does Universal Health Coverage Mean for People who Use Drugs: A Technical Brief - (inpud.net)

Key Populations' Values and Preferences for HIV, Hepatitis and STI services: A Qualitative Study - (inpud.net)

The IDUIT - Implementing Comprehensive HIV and HCV Programmes with People Who Inject Drugs - (inpud.net)

WHO Consolidated guidelines on HIV, viral hepatitis and STI prevention, diagnosis, treatment and care for key populations

Descriminalização em Portugal: Pelas lentes das pessoas que usam drogas

Disponível em: www.youtube.com/watch?v=JreXASqwNC0